ANTEPROJETO PARA OS NOVOS EDIFÍCIOS DA FAAC-UNESP-BAURU

Cláudio Silveira Amaral[1]
Maria Solange Gurgel de Castro Fontes[2]
Nilson Ghirardello[3]
Rosio Fernandez Bacca Salcedo[4]
Paulo Roberto Masseran[5]

AMARAL, C. S. et al. Anteprojeto para os novos edifícios da FAAC-UNESP-BAURU. **Revista Educação Gráfica**, Bauru, n.7, p.09-17, 2003.

A idéia de universidade não se reduz em sua realização objetiva, à concentração em certo e determinado local de três ou mais estabelecimentos de instrução superior. Deve ser a tradução da síntese do saber, ligadas entre si as partes integrantes de cada uma das instituições de que ela há de compor e relacionadas estas umas com as outras, de modo que constituam um todo harmoniosos animado no mesmo espírito e tendendo ao mesmo fim.

Ruy Barbosa

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar

[1] Prof Ms. – cs.amaral@terra.com
[2] Profa. Dra. – sgfontes@faac.unesp.br
[3] Prof. Dr.– nghir@faac.unesp.br
[4] Profa. Dra. – rosio@faac.unesp.br
[5] Prof. Ms. – masseran@faac.unesp.br
Grupo de Arquitetura (GA) do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – UNESP/Bauru .End. : Av. Engº. Luis Edmundo Coube, s/n, CEP : 17033-360, Fone : (14) 3103 6059.

a concepção projetual para os novos edifícios da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da UNESP de Bauru, desenvolvido pelo Grupo de Arquitetura (GA) do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (DAUP), desta instituição. A partir de breve relato histórico do desenvolvimento do atual Campus, são mostrados alguns problemas dos edifícios atuais, como: provisoriedade, fragmentação, desrespeito à topografia e à vegetação nativa, entre outros. Em seguida, são apresentadas as propostas arquitetônicas para os edifícios que compõem o conjunto da FAAC: Administração e cinco Departamentos. O trabalho conclui que se pode dar uma nova perspectiva às construções da UNESP, mesmo com recursos financeiros restritos, em que o aproveitamento topográfico, integração das partes com o todo, adoção de premissas básicas de conforto ambiental, entre outros, possam valorizar a paisagem e a arquitetura.

Palavras-chave: Projeto de arquitetura, campus universitário, departamentos universitários.

Abstract

The aim this work is to present the design conception for FAAC-UNESP-Bauru (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação), made by the Grupo de Arquitetura (GA) of the Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. The group analised the history of the design process in wich the university space was produced and elected some questions to work with, such as: the fragmentation between the departments; the desrespct with the local vegetation and topographie and the sense of provisority of the actual buildings. With these question the group answered with the design of the five department buildings and the administration building of the new FAAC. The work concludes that a new perspective can be given to UNESP buildings even with restricted financial resources, in that the topographical use, integration of the parts with the whole and adoption of basic premises of environmental comfort. They can value the landscape and the architecture.

Keywords: Architecture design, university space, university departments

Introdução

Os campi universitários, a exemplo de outros "artefatos urbanos", apresentam alguns problemas, passíveis de debates, seja em relação aos aspectos estéticos, formais, assim como aos aspectos técnicos e políticos. Malta (1986, p.169) lista temas de estudos que podem contribuir para a solução de alguns problemas, entre eles aqueles "sobre as relações entre organizações dos espaços construídos e as condições oferecidas pelo meio ambiente" (clima, geomorfologia e vegetação).

Discussões acerca desse tema, entre outros, nortearam a concepção projetual dos edifícios da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), desenvolvida pelo Grupo de Arquitetura (GA), formado por seis docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP de Bauru. A elaboração do anteprojeto pelo grupo foi feita através de uma solicitação da Assessoria de Planejamento e Orçamento (APLO) da UNESP, que é composta pelos seguintes grupos técnicos: planejamento estratégico, programação e acompanhamento orçamentário e financeiro e, por último, o de investimentos em obras e equipamentos.

Este artigo trata, portanto, das questões que definiram o partido arquitetônico desse conjunto de edifícios e relata inicialmente o desenvolvimento do atual Campus e toda a problemática gerada pelo caráter provisório das edificações locais. Em seguida, apresenta as características projetuais da nova FAAC, conjunto formado pelo prédio da Administração e cinco Departamentos.

Até os dias de hoje a Faculdade está estabelecida em prédios provisórios, distribuídos aleatoriamente e dispersos pelo Campus; este projeto pretende organizar num determinado setor as principais instalações da FAAC, ou seja: administração e os cinco departamentos que a formam: Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Desenho Industrial, Artes e Representação Gráfica, Ciências Humanas e Comunicação Social.

O local para a implantação dos edifícios foi determinado em função do Plano Diretor do Campus e adequado às infra-estruturas existentes. Portanto, partiu-se da situação topográfica, acessos, vegetação nativa, bem como de outros prédios próximos para determinar-se as diretrizes básicas. O projeto objetivou que a FAAC deveria possuir características tipológicas próprias, longe da diversidade atual, no que colaboraria o fato dos edifícios serem projetados visando um conjunto único e harmônico.

Antecedentes

A citação de Ruy Barbosa reproduzida no início do artigo principia a apresentação do projeto para a Fundação Universidade das Américas, a ser localizada em Bauru, para a construção de um campus universitário, elaborado pelo arquiteto Ícaro de Castro Mello (MELO, 1971). Modernista, paulista, notabilizado pela construção do conjunto esportivo do Parque do Ibirapuera, era um nome de peso. Convidado pela fundação para projetar o novo campus, na área que atualmente corresponde ao atual campus da UNESP, com 4.748.375.00 m2, cercada por avenidas realizadas e previstas, cortada por uma rodovia, limítrofe aos Jardim Zoológico e Jardim Botânico, e finalmente coberto por vegetação de cerrado, fechada, densa e rica. O projeto, grandioso, modernista, monumental, da Universidade das Américas, nunca saiu do papel, permaneceu sonho.

Ainda na década de 1970, é elaborado um segundo projeto, pelo arquiteto Nelson Marcondes do Amaral Filho, chamado Parque Universitário, para a Fundação Educacional de Bauru, célula e corpo de uma universidade que seria encampada pela Unesp em 1988. Como o anterior, este projeto era grandioso, concêntrico, adensado, quase que tão somente um único e grande edifício que abrigaria todas as funções universitárias. Porém aqui, o imenso edifício universitário ficaria envolto por um grande parque urbano, integrado ao zoológico e jardim botânico, assim como a uma ampla praça de esportes. O projeto era, na verdade, de um equipamento urbano que visava uso intenso pela população regional. Novamente o previsível, nada aconteceu, a não ser a transformação do desenho de implantação do edifício em logotipo da Fundação Educacional de Bauru, FEB, até a constituição da Universidade de Bauru, em 1985. Outro sonho irrealizado.

Há, porém, algo em comum nos dois projetos: a mesma área ocupada inicialmente pela FEB e UB e atualmente ocupada pelo campus da UNESP, situa-se numa faixa estreita de terras limitadas pela Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros e pela Avenida Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, curiosamente desprezada pelas duas concepções totalizantes do campus universitário. Foi nessa terra esquecida dos

grandes projetos que nasceu o atual campus, como que em compasso de espera, talvez até hoje.

A área na qual o campus cresceu foi inicialmente considerada área residual, isto porque em algum futuro longínquo seria abandonada em favor da outra maior. Enquanto isso o resíduo passaria a abrigar o provisório. O provisório se tornou definitivo e o sonho de um grande projeto desapareceu. Criou-se uma política do provisório na qual o imaginário se alimentou constituindo-se em imagem do campus. No entanto, para neutralizar-se o desleixo, apareceu o artifício da ortogonalidade com poder de autoridade. Assim, o desenho da implantação dos edifícios respeitaria tal critério.

Se, por um lado, os edifícios são provisórios, por outro o desenho ortogonal impõe dignidade simulando uma ordem e como os edifícios não se articulam, possibilitando uma vivência universitária, e o desenho da implantação simula um todo democrático e sem hierarquia. O desenho bidimensional da grelha se impôs para ordenar os departamentos, edifícios administrativos, refeitório, e outros, em forma de fragmentos. No entanto, a estrutura para a fragmentação isolou os Departamentos e homogeneizou de forma a criar um padrão para se repetir ao indefinido. O precário e o resíduo acharam uma cara a qual poderiam se identificar: não ter identidade. Até o cerrado e a topografia do campus se submeteram ao padrão imposto pela grelha. O cerrado é visto como algo sujo e os edifícios se enterram no lote quando a topografia acentua sua declividade.

Partiu-se do exercício da leitura do espaço para propor um novo desenho para a FAAC. As questões que nortearam o desenvolvimento do projeto foram em linhas gerais: respeito ao cerrado, valorizando-o ao invés de considerá-lo um resquício; criação de uma relação de vizinhança entre os Departamentos, fim da fragmentação existente que os segrega e respeito à topografia existente.

Caracterização da área do Campus e diretrizes de projeto

O Campus da UNESP de Bauru – SP, localizado na região leste da Cidade, foi implantado dentro de uma área de predominância da vegetação do tipo cerrado. Apenas algumas edificações foram implantadas em harmonia com essa vegetação, aproveitando-se pouco o seu grande potencial paisagístico. Considera-se que a implantação, com um mínimo de desmatamento, é a mais adequada, no sentido de reduzir os impactos ambientais, como é o caso da Central de Aulas da FAAC, onde procurou-se conservar as espécies arbóreas do entorno.

Uma grande preocupação do GA, que elaborou o anteprojeto da FAAC, foi a questão ambiental, já que as áreas de expansão do campus possuem mata nativa e nesse caso qualquer intervenção gera impacto. Contudo, algumas medidas para a definição do partido arquitetônico foram tomadas no sentido de mitigar os prováveis danos, como é o caso do aproveitamento da topografia local para criar-se níveis (térreo e superior) e reduzir aproximadamente 1/3 do comprimento de cada edifício. Embora simples, tais medidas que reduzem consideravelmente as áreas de ocupação do solo e mesmo o impacto da edificação no sítio raramente foram utilizadas até então, optando-se por construções térreas longas com grandes cortes e aterros.

O local de intervenção está localizado entre a Central de Aulas e os Laboratórios da FAAC, área que possui toda a infra-estrutura de água, esgoto, fácil acesso e o

estacionamento dos Laboratórios, que atualmente está super dimensionado. Esse local de implantação também vem atender demanda dos alunos por uma maior proximidade entre departamento/salas de aula/administração.

Para a implantação dos edifícios e definição do partido arquitetônico foram traçadas algumas diretrizes em relação a: orientação em relação ao sol, eficiência energética, acessibilidade ao portador de deficiência física, modulação estrutural, integração entre os Departamentos e Administração e destes com as salas de aulas, integração interna em cada departamento e o aproveitamento da topografia local.

O ponto de partida da implantação foi o aproveitamento do acesso às salas, existente na Central de Aulas da FAAC, que o novo conjunto de prédios incorpora como elemento de projeto, servindo-se do mesmo como o primeiro eixo articulador entre os vários edifícios (FIGURA 1). Um segundo eixo, que é uma via de pedestres, foi traçado articulando a Administração e salas de aulas com os 5 Departamentos da FAAC, cruzando o primeiro que dispõe a Congregação e uma

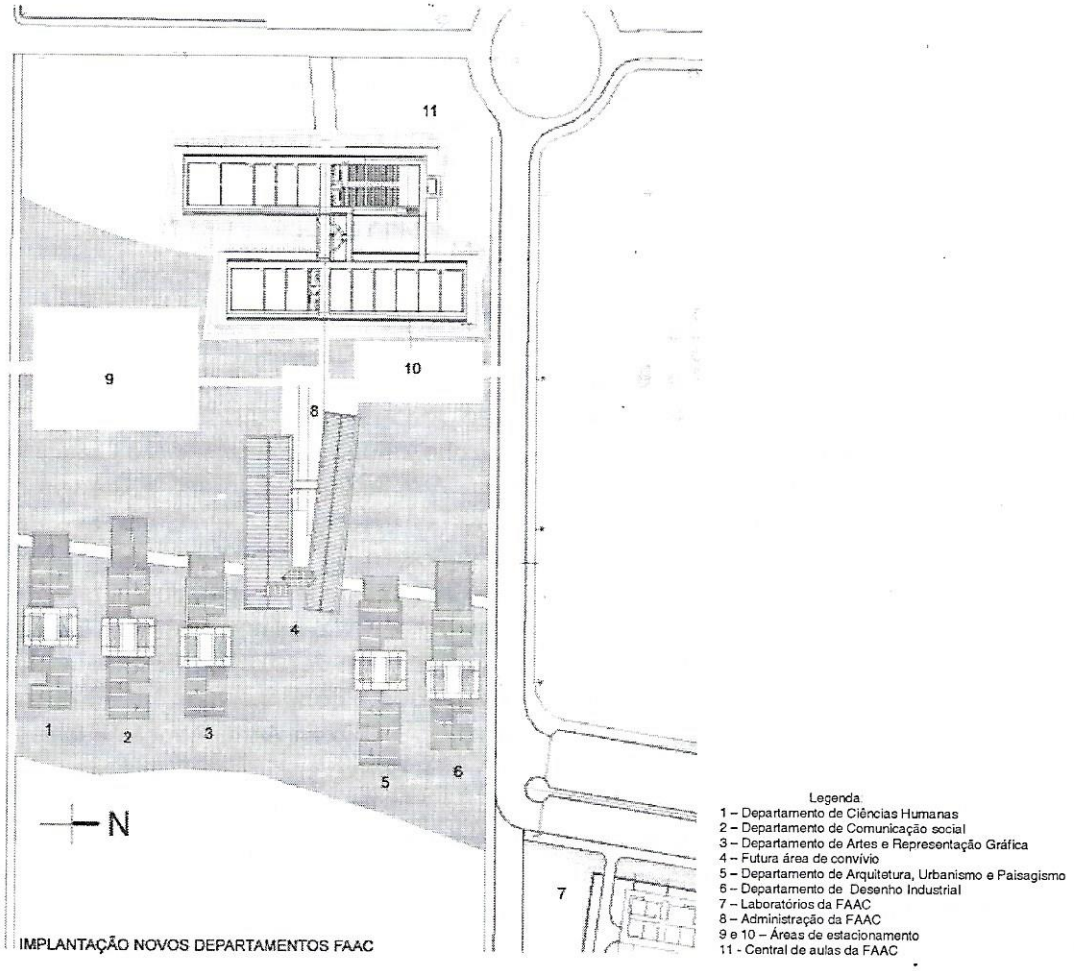


Figura 1 – Implantação dos novos edifícios da FAAC

área de exposição de trabalhos de alunos, entre outros.

Ao contrário da orientação das salas de aulas, as elevações principais dos novos edifícios foram orientadas para o Norte e o Sul, no sentido de evitar as intensas radiações das faces Leste e Oeste. Mesmo assim, medidas de proteção foram tomadas para evitar a radiação direta no plano de trabalho, como a utilização de elementos de proteção solar.

Bloco administrativo da FAAC

O bloco administrativo foi idealizado como espaço de articulação com os departamentos da FAAC. Assim, o bloco foi projetado no cruzamento dos dois eixos de articulação: o eixo leste-oeste, prolongamento da circulação do bloco das salas de aula e o eixo norte-sul, rua de pedestres e de articulação entre os departamentos e o bloco da administração. A adaptação do edifício à topografia local, que é levemente inclinada, possibilitou a criação de dois níveis, no superior foram dispostas as salas administrativas e no inferior, junto à rua de pedestres, a congregação e sala de exposição, além de banheiros. Esse edifício compacto em forma de "V" dinamiza o espaço, dotando o conjunto de maior movimento. A circulação entre os vários setores da administração é coberta e voltada para a rampa, espaço central descoberto, produto do eixo que articula a Central de Salas de Aula.

As orientações Norte e Sul das aberturas descartam a incidência da intensa radiação solar do eixo Leste-Oeste. Contudo, com o fim de evitar a radiação excessiva na face Norte, foram projetados elementos de proteção solar delimitados por pilares e vigas da estrutura. Outra medida para aumentar a eficiência energética na edificação foi favorecer a ventilação cruzada nos ambientes, que além de permitir a higiene da edificação, também contribui para o arejamento e temperaturas menores no interior, sempre que as condições externas forem favoráveis.

A acessibilidade para deficientes físicos ao bloco foi outro critério importante adotado no projeto; para isso, projetou-se rampas, de acordo com a NBR 9050 (Normas Brasileiras), que articula os dois níveis do bloco. Também foi criada uma escada interna como alternativa de acesso.

O programa do bloco da Administração corresponde às necessidades das diversas seções da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Foram projetados espaços de uso coletivo como salas de reunião, banheiros e vestiários. A sala/copa possibilitará a convivência entre os usuários, uma vez que alguns funcionários permanecem no Câmpus no horário do almoço.

Departamentos da FAAC

Foram projetados cinco Departamentos, respeitando-se a atual distribuição da FAAC: Desenho Industrial, Representação Gráfica e Artes, Arquitetura, Urbanismo e Paisagimo Ciências Humanas e Ciências da Comunicação. Os prédios foram implantados junto à rua de pedestres que deverá receber cobertura. Tal via, totalmente plana, facilita o acesso aos departamentos, sala de exposições, congregação, banheiros coletivos, prédio da Administração e futuro setor de convivência, será um eixo de interligação física e de aproximação entre os professores da Faculdade.

A opção pela individualização dos Departamentos veio por conta dos mesmos terem vida própria e especificidades acadêmicas; outro fator relevante foi o da possibilidade de serem construídos

independentemente um dos outros, conforme forem sendo liberadas as verbas por parte da reitoria. Atualmente estão espalhados pelo campus e com a proposta implantada ficarão próximos, numa mesma área, mas manterão sua autonomia e independência.

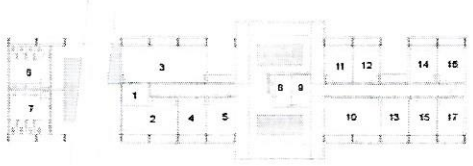
O processo de definição de necessidades começou com solicitação a todos os Departamentos para que enviassem um programa com os espaços, as áreas internas aproximadas e também previsão de contratações de docentes. Após o envio constatou-se que as necessidades eram semelhantes para todos, variando-se apenas em um ou outro espaço especifico. Tentou-se resolver o problema estabelecendo-se um programa básico que serviria a todos os departamentos, o número de salas de docentes mudaria conforme o quadro ou atividades próprias, mas teriam a mesma configuração física. Em virtude de tais necessidades, almejando barateamento da construção e atendimento às exigências da Assessoria de Planejamento e Orçamento (APLO), optou-se por utilizar a modulação de 3 por 4 metros.

Um aspecto fundamental, que norteou a implantação dos edifícios, foi o aproveitamento do terreno natural, eliminando-se cortes e aterros desnecessários e colaborando para a manutenção da vegetação nativa entre os prédios que estarão situados num ligeiro declive. Sendo assim, optou-se por trabalhar os departamentos (FIGURAS 2- PLANTAS BAIXAS-PAVINFERIOR.JPG; FIGURA 3 - PLANTAS BAIXAS PAVSUPERIOR.JPG e FIGURA 4 –FACHADASECORTES. JPG) em três níveis e o primeiro de entrada, com cota zero, contém a recepção, secretaria, sala de reunião e outra de uso múltiplo. Como elemento de transição um pátio fechado por duas rampas que atingem respectivamente as cotas + 1,5 metros e – 1,5 metros. Tais rampas delimitam dois jardins, que dispõem ao centro de uma copa aberta e coberta e um almoxarifado. Imaginou-se esse espaço como uma transição entre o setor de uso mais público daquele mais reservado, destinado às salas dos docentes. Ao mesmo tempo, deve ser algo agradável para ser percorrido e ter o poder de concentrar as atenções para dentro, por isso o espaço não se abre para vistas externas. Os jardins, delimitados pela copa/almoxarifado, deverão receber uma proposta paisagística e poderão até mesmo dispor de mesas e bancos para os momentos de descanso e relaxamento.

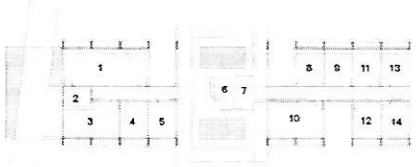
As salas dos docentes estabelecidas nos dois níveis servem, cada uma delas, a dois professores, conforme foi estabelecido em reuniões preliminares e de acordo com as normas recentes da universidade. Tais salas estão ligadas a uma circulação central que é dotada de iluminação natural devido ao grande caixilho de fundo e à supressão proposital de alguns módulos de salas; o mesmo expediente também foi utilizado no nível zero. Dessa maneira, além de ventilar e iluminar as salas, arejam-se e iluminam-se os corredores, eliminando-se o uso de luzes artificiais durante o dia, como é comum nos prédios dos atuais Departamentos.

Como as maiores fachadas, onde estão situadas as aberturas das salas, ficam nas faces Sul e Norte, decidiu-se por protegê-las das radiações solares que acontecem durante o período de verão e praticamente durante todo o ano, respectivamente. Para isso, no pavimento superior, utilizou-se o beiral protegendo a abertura menor e um grande brise horizontal, de concreto, abaixo desta, protegendo a abertura maior. O mesmo acontece em relação ao piso inferior, que possui o brise e também conta, no lugar do beiral, com o armário saliente do piso superior para a proteção da abertura menor.

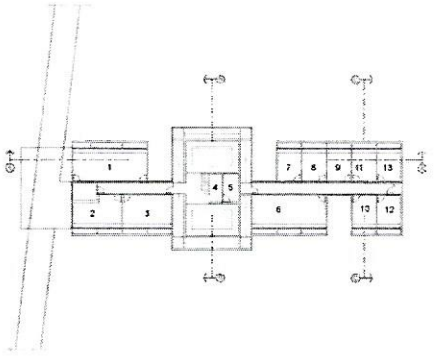
Todas as salas possuem ventilação cruzada com aberturas para o exterior e para as circulações internas, favorecendo um melhor conforto térmico para o usuário. Outro aspecto pensado para reduzir o ganho de calor dos edifícios foi à utilização de cobertura com telhas do tipo sanduíche, com lã de vidro, que são isolantes térmicas e acústicas.



Departamento de Comunicação Social



Departamento de Arquitetura



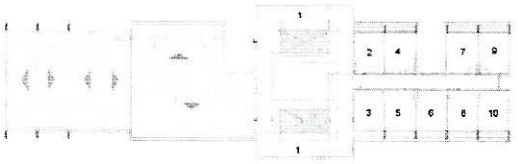
Departamento de Ciências Humanas

LEGENDAS

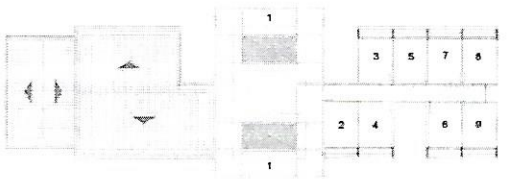
Departamento de Comunicação Social	Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	Departamento de Ciências Humanas
1 – Recepção	1 – Sala de reunião	1 – Sala de reunião
2 – Secretaria	2 - Recepção	2 – Secretaria
3 – Sala de reunião	3 – Secretaria	3 – Sala de múltiplo uso
4 e 5 – Salas de múltiplo uso	4 e 5 – Salas de Múltiplo uso	4 – Copa
6 e 7 – Sanitários	6 – Copa	5 – Almoxarifado
8 – Copa	7 – Almoxarifado	6 – Sala de Informática
9 – Almoxarifado	8 e 9 – Sala de professores	7 a 13 – Salas de Professores
11 a 17 – Salas de professores	10 – Sala de Informática	
	11 a 14 – Salas de professores	

Figura 2 – Plantas baixas (pavimentos inferior) de 3 Departamentos

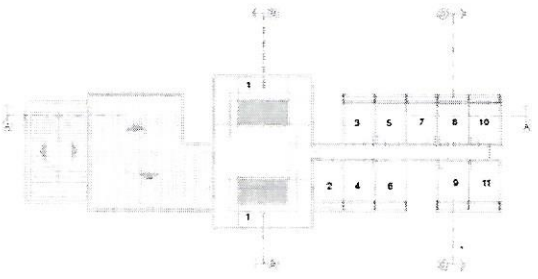
Os elementos externos: brises, volumes dos armários, beirais e pilares dão "personalidade" ao edifício e um jogo de formas interessante e dinâmico. O ritmo horizontal estabelecido por esses elementos é quebrado modularmente pelos pilares. Os volumes das rampas sólidos e fechados, parcialmente em balanço, contrastam com o conjunto e seguramente estabelecem uma pausa à modulação que, de outra maneira, seria repetitiva.



Departamento de Comunicação Social



Departamento de Arquitetura

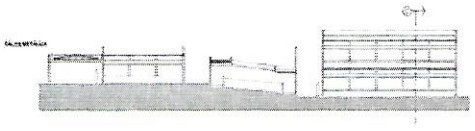


Departamento de Ciências Humanas

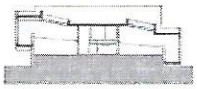
Legenda:
1 – Rampas
2 a 11 – Salas de professores

Figura 3 – Plantas baixas (pavimento superior) de 3 Departamentos

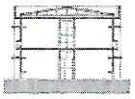
Departamento de Ciências Humanas – Elevação principal



Dep. Ciências Humanas – Corte A



Dep. Ciências Humanas – Corte B



Dep. Ciências Humanas – Corte c

Figura 4 – Fachadas e Cortes longitudinal e transversal

Conclusão

O anteprojeto para os departamentos e setor administrativo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, campus de Bauru vem consolidar o Grupo de Arquitetura que, num breve futuro poderá se transformar na célula básica de um Laboratório Didático de Arquitetura ligado ao Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Mais ainda, tal laboratório pode vir a ser um forte instrumento de apoio didático para as disciplinas de TPI (Trabalho Projetual Integrado), contando para tanto com a participação de alunos do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo, e ao mesmo tempo prestar serviços à comunidade e à própria instituição.

Nesse sentido, o anteprojeto para a FAAC se coloca como divisor de águas no sentido de possibilitar a atuação do grupo de professores do GA dentro de uma perspectiva profissional atendendo, como se fosse um escritório privado, os prazos exíguos, estabelecidos pela instituição através da APLO. O anteprojeto vem mostrar, ainda, como exemplo, que é possível dar uma nova perspectiva às construções de toda UNESP, obedecendo os restritos meios financeiros para execução das obras, porém, dotando-as de novas abordagens como a do melhor aproveitamento da topografia, concepção contemporânea, acesso universalizado, respeito à mata nativa, melhor posicionamento frente ao conforto térmico e acústico e uma tentativa de ligação entre as várias partes do organismo de um Campus, quase sempre disperso e fragmentado.

E por último, mas não menos importante, voltar a valorizar a arquitetura como meio de expressão de um momento histórico, mostrando que ela vai muito além da simples construção, do abrigo, e a supera devido suas claras "intenções plásticas".

Referências Bibliográficas

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BAURU. Parque Universitário plano geral. Bauru, SP, s/d, 21p.

MALTA, Mauricio. **Campus Universitário Brasileiro: Algumas Questões. In: Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil**, 2.,1986, Brasília. Anais...São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro : Pini, CNPQ e FINEP, 1986, p.162-170.

MELO, Ícaro de Castro. **Projeto para Universidade em Bauru**. Revista Módulo, São Paulo, Maio/1971, p.17-19.